

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

RAFAEL PEDERZOLI TEIXEIRA¹; **MARIO RENATO DE AZEVEDO JUNIOR²**

¹*Universidade Federal de Pelotas – rafapederzoli@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marioazevedojr@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A atividade física, de maneira geral, é um elemento de suma importância na vida de qualquer indivíduo, sendo primordial para o desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas e afetivas, buscando oportunizar a inclusão social e por consequência melhorar a qualidade de vida.

Conforme Dias da Silva et all (1997) apud Dreher, D.; Godoy, L. (2003)

“a qualidade de vida das pessoas pode ser considerada em seis dimensões: a física – da qual se considera os hábitos de vida e vícios; emocional – que diz respeito à capacidade do indivíduo lidar com as tensões do cotidiano, preservando sua auto-estima e motivação; social – que é a capacidade de relação com outras pessoas, tanto pessoalmente como profissionalmente; profissional – satisfação pessoal com o trabalho e sua consequente valorização; intelectual – entendida como a capacidade de desenvolver o potencial criativo, compartilhando este potencial com as demais pessoas e espiritual – que são os valores individuais, pensamentos positivos em relação à vida.”

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por meio da Escola Superior de Educação Física (ESEF) vem contribuindo de forma significativa, através do projeto Basquete em Cadeira de Rodas, para o desenvolvimento físico-psíquico-social de pessoas com deficiências físico-motoras. O projeto representa uma oportunidade de inserção em um contexto social e, através do esporte orientado, resultando também em melhora na aptidão física e saúde dos envolvidos. Além disso, o grupo vem participando de competições de nível estadual, fomentando o desenvolvimento do espírito de equipe, liderança e coletividade.

O projeto Basquete em Cadeira de Rodas tem como coordenador o professor Mario Renato de Azevedo Júnior, docente da ESEF-UFPel. O projeto vem sendo desenvolvido desde setembro de 2010, possibilitando a jovens e adultos com

deficiência a prática do basquetebol adaptado. Este projeto conta com a participação de dois bolsistas e dois acadêmicos voluntários. O objetivo principal deste trabalho é buscar a democratização no acesso ao esporte e, para além dos objetivos supracitados, oportunizar a prática esportiva orientada para pessoas com deficiência, desenvolvendo aspectos técnicos e táticos da modalidade, a consciência de grupo, o fair-play e a participação em competições esportivas na modalidade em questão. Segundo Brazuna e Mauerberg-DeCastro (2001) apud Sernaglia; Duarte; Déa (2010), “o esporte adaptado envolve muito mais do que uma competição entre equipes, para o atleta o esporte significa competir contra si, contra sua deficiência, contra o preconceito e a favor da vida”.

2. METODOLOGIA

O projeto Basquetebol em Cadeira de Rodas é dividido em dois grupos: o grupo iniciação, destinado a indivíduos com deficiência motora mais complexa e/ou déficit intelectual associado, onde são oferecidas atividades recreativas; e o grupo de desempenho, para indivíduos com deficiências físico-motoras que possibilitem a prática do esporte adaptado propriamente dito, participando inclusive de competições.

O enfoque deste relato de experiência é no grupo de desempenho. O referido grupo treina as segundas e quartas das 18:30 às 20:00 horas e conta com atletas de pelotas e região. Em seus treinos são propostas atividades voltadas para o desenvolvimento de competências técnicas e táticas da modalidade através de atividades centradas principalmente no método situacional, ou seja, com o envolvimento dos alunos em pequenos jogos e simulação de situações reais de jogo.

As atividades são realizadas em uma quadra poliesportiva no ginásio da ESEF, contando com diversos materiais para desenvolvimento das mesmas, dentre eles: bolas de basquete, tabelas móveis, cadeiras de rodas específicas para a modalidade, cones, arcos, cordas, coletes, entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física tive a oportunidade de fazer parte deste projeto e vivenciar as dificuldades e histórias de cada um dos atletas, seus desafios e superações, além de observar os benefícios advindos do envolvimento dos mesmos com a prática esportiva. É possível reconhecer um ganho pessoal na minha formação acadêmica e como ser humano, pois a experiência de lidar com as dificuldades de cada um dos participantes oportuniza que naturalmente estabeleça um contraponto com as minhas próprias dificuldades.

Vindo ao encontro com as minhas percepções, Manhães (2004) apud Sernaglia; Duarte; Déa (2010) enaltece o valor das experiências de cada indivíduo, suas relações sociais, suas vivências, costumes e valores culturais. A percepção dos indivíduos como um todo, em relação às deficiências, é alterada em virtude desta relação com o mundo onde estão inseridos, ao se deparar com as dificuldades alheias e com suas próprias dificuldades, o indivíduo vislumbra um horizonte mais amplo do mundo que o cerca e da sociedade.

Em princípio quando procurei um projeto de extensão, desconhecia a realidade de vida das pessoas com deficiência. Junto ao projeto pude remoldar meus conceitos e concepções acerca desse público. Observei a força de vontade, espirituosidade e a superação de vários dos integrantes da equipe. Descobri em diversos deles uma alma forte, por vezes sarcásticos e brincalhões e certamente me senti inspirado pelas suas atitudes e o modo de perseverar nas adversidades impostas. Percebi a importância destes indivíduos, mudei o modo de ver essas pessoas como cidadãos menos capacitados e passo, hoje, a tê-los como cidadãos tão capazes como qualquer outra pessoa. Passo a tê-los, alguns como amigos, alguns como professores, pois me deram lições de vida e por fim, todos como vencedores.

No decorrer do projeto, foi possível perceber a importância desta oportunidade de socialização com outras pessoas, sejam elas atletas, alunos ou professores, com diferentes experiências de vida, inclusive desenvolvendo aspectos físicos, cognitivos e afetivos, quanto para os acadêmicos, que podem assim vivenciar e aprofundar seus conhecimentos a cerca das deficiências, e futuramente

saber lidar com situações particulares como essa visando a inclusão deste público na sociedade.

4. CONCLUSÕES

Com base no exposto fica evidente a importância desse projeto, tanto na vida acadêmica, para a formação de profissionais engajados com a causa dos indivíduos com deficiência como para os indivíduos/atletas, pois são claros os benefícios trazidos, tais como; aumento da autoestima, inclusão social, espírito de equipe, melhora na qualidade de vida, desenvolvimento físico e cognitivo.

Cabe salientar, que não obstante os grandes benefícios que o projeto traz tanto para a comunidade acadêmica, quanto para os participantes, este carece de maior reconhecimento e quem sabe, investimento, para que seus benefícios alcancem e influenciem a vida de um maior número de pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dreher, Daniela Z.; Godoy, Leoni P. **A qualidade de vida e a prática de atividades físicas: estudo de caso analisando o perfil do frequentador de academias.** XXIII encontro nac. de eng. De produção – Ouro Preto, MG, Brasil. 21 a 24 de outubro de 2003.

Sernaglia, M. B.; Duarte, E.; Déa, V. H. S. D. **Avaliação do autoconceito em cadeirantes praticantes de esporte adaptado.** Pensar a Prática – Goiânia, v. 13, p. 1-18, set./dez. 2010.